

POR QUE ENSINAR LÍNGUAS? MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES E IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS

ANNA JÚLIA KARINI MARTINS¹; ISABELLA MOZZILLO²; BERNARDO LIMBERGER³

¹Universidade Federal de Pelotas – annajuliakarini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isbellamozzillo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A linguagem, quando vista como performance, nos oferece a compreensão de que “estar no mundo social é um ato de operar com as línguas, discursos e culturas disponíveis no aqui e no agora” (MOITA LOPES, 2008, p.326). Assim, ao nos comunicarmos, estamos sempre construindo e reconstruindo significados e, sendo a linguagem mediadora de ideologias, o ensino e aprendizagem de línguas jamais poderia ser considerado um processo neutro (SIQUEIRA, 2005).

Deve-se ressaltar, então, que as ideologias linguísticas - “crenças, ou sentimentos, sobre línguas, conforme são usados nos mundos sociais” (KROSKRITY, 2004) - circulam constantemente em um ambiente de ensino e aprendizagem de línguas e influenciam a escolha de que idioma aprender e/ou ensinar.

Considerando essas colocações, o objetivo do trabalho é identificar as diferentes ideologias linguísticas mobilizadas por 19 professores de línguas adicionais ao expressarem o porquê de ensinar a(s) língua(s) que ensinam e se gostam de ensiná-las.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados deu-se por meio de um questionário online criado com a ferramenta Google Forms. Além de incluir questionamentos sobre a formação dos professores e o contexto em que se inserem, o questionário foi composto, majoritariamente, por perguntas abertas, permitindo que os correspondentes expressassem suas opiniões de modo a trazerem justificativas e exemplos que julgassem pertinentes. O instrumento, dividido em duas seções (1 - Informações Gerais e 2 - Questões Centrais), abordava diferentes questões, no entanto, para este trabalho, serão analisadas apenas as perguntas relacionadas às motivações dos professores para ensinar determinadas línguas adicionais. Assim, as respostas a serem analisadas foram geradas a partir dos seguintes questionamentos: “Por que ensinar as línguas que você ensinou/ensina?” e “Você gosta de ensinar línguas? Por quê?”.

Foram analisadas as respostas de 19 professores de diferentes idiomas, sendo eles: Japonês, Alemão, Francês, Português, Espanhol e Inglês. Adotou-se uma análise qualitativa, já que se busca identificar e interpretar as ideologias linguísticas presentes nas respostas dos sujeitos, levando em consideração as peculiaridades e características de cada informante e respectivas afirmações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que o trabalho trata da análise das motivações e razões dadas por professores de línguas adicionais para exercerem sua profissão, é essencial que, primeiramente, identifiquemos quais idiomas ensinam, quais são suas formações acadêmicas e se correspondem às línguas ensinadas. É possível observar essa relação nas tabelas abaixo.

Tabela 1: Número de Professores por Língua Adicional Ensinada e Respectivas Formações

	Inglês	Espanhol	Francês	Português	Japonês	Alemão
Nº de professores	13	5	5	5	2	1
Nº de professores com formação na língua ensinada	8	3	4	3	1	1

De acordo com os números apresentados, é perceptível que na maior parte dos casos, há professores sem a formação acadêmica específica na língua escolhida para ministrar. Há algumas observações a serem feitas e que devem ser consideradas na percepção dos números expostos acima: no caso do francês, um dos professores tinha formação em tradução, e não em licenciatura e, no caso do português, considerou-se quem informou licenciatura dupla, mas nenhum dos sujeitos possuía formação específica em ensino de português como língua adicional. É interessante considerarmos esses dados, pois a falta de formação de alguns dos professores poderia influenciar, em alguns casos, nas suas motivações para ensiná-las.

Em princípio, é interessante observar que - às suas maneiras - houve ideias que se repetiram nas respostas, o que indica que alguns professores (de diferentes línguas, em diferentes contextos) compartilham ideologias linguísticas relacionadas à escolha de ensinar línguas e ao gosto por ensiná-las. Ressaltamos três ideologias que foram citadas em respostas diferentes, sendo a primeira citada pela maioria dos professores, a segunda por boa parte deles e a terceira por alguns: 1) Ensina-se língua para abrir portas/janelas, ampliar horizontes e possibilitar que os aprendizes enxerguem o mundo de maneiras diferentes; 2) Ensinar uma língua é gratificante pois pode-se proporcionar as mesmas oportunidades e sentimentos bons que sentiu-se ao aprendê-la e 3) Ensinar língua é também uma forma de aprender e aprofundar conhecimentos.

No entanto, cada uma das respostas (e, portanto, cada um dos sujeitos) carrega suas especificidades e, assim sendo, as respostas jamais poderiam ser percebidas igualmente. Cada professor, a partir de seu contexto e história, respondeu às perguntas de maneira distinta, enfatizando o que crê ser mais relevante, deixando de citar o que não considera importante e escolhendo as palavras que julgou mais adequadas para expressar suas ideias. O entendimento da pergunta, as formas de dizer, as escolhas de palavras, os ditos e, também, os

não-ditos significam e são carregados de ideologia e, claramente, todas essas são questões a serem analisadas. Assim, a seguir serão destacados e discutidos alguns dos comentários tecidos pelos correspondentes.

- (1) “Ensinava inglês porque todo mundo quer aprender-lo e tem oportunidades para trabalhar em outros países ensinando. Ensinava espanhol porque é a língua mais falada depois do inglês nos EUA e é a língua mais comum que as pessoas querem aprender.”
- (2) “É uma forma de passar conhecimento para outras pessoas.”
- (3) “Eu só ensino inglês porque é a única língua que eu sei direito.”¹
- (4) “Porque alemão é a língua mais falada na Europa, além de proporcionar inúmeras oportunidades de estudo e trabalho na Alemanha, que é um país sensacional. Além disso, o alemão ainda é um diferencial no currículo dos alunos.”
- (5) “Inglês e espanhol - porque me pagaram; Francês - pela minha formação; Japonês - porque gosto”

No comentário número 1 podemos perceber que a professora em questão, falante nativa de inglês e graduada em espanhol, reconhece o caráter hegemônico de ambas as línguas - inglês e espanhol - ao dizer que, de maneira geral, todos querem aprender o inglês e, no contexto dos Estados Unidos, espanhol é a língua que a maioria das pessoas quer aprender. Dessa maneira, sua motivação para ter ensinado línguas depende da procura por parte dos aprendizes (quase como uma relação mercadológica).

No comentário número 2, ao justificar seu gosto por ensinar língua, a professora expressa que, para ela, o processo de ensino e aprendizagem é uma “passagem” ou, ainda, uma transferência de conhecimento. Já na resposta número 3, é necessário ter o conhecimento de que o professor é falante nativo de inglês e é formado em francês e espanhol, porém, apesar de sua formação, não considera que possua conhecimento suficiente para ministrar as línguas que sabe. Nesse caso, se o sujeito aprofundasse mais a sua justificativa, revelaria ideologias linguísticas mais claras sobre bilinguismo.

Na resposta 4, é perceptível uma grande valorização do alemão (relacionado à Alemanha, que também é retratada com grande prestígio). Já no último comentário destacado, percebemos que a professora expressa motivações rasas para suas práticas, sem explicar, por exemplo, o porquê de ter escolhido o francês para a sua formação, ao invés do japonês (que é a língua pela qual tem apreço).

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir, a partir das respostas analisadas, que as razões para ensinar línguas adicionais e as ideologias linguísticas presentes nelas são diversas e incluem de motivações financeiras à motivações afetivas. Além disso, foi possível identificar traços comuns em diferentes motivações expressas por professores de diferentes línguas.

¹ Tradução livre. Original: “I only teach English because it is the only one I know well. “

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KROSKRITY, Paul V. Language Ideologies. In: Alessandro DURANTI (Ed.). **A Companion to Linguistic Anthropology**. Oxford: Blackwell, 2004.

MOITA LOPES, L. P.. Inglês e a Globalização em uma Epistemologia de Fronteira: Ideologia Linguística para Tempos Híbridos. **D.E.L.T.A.**, 24:2, 2008 p. 309-340, 2008.

SIQUEIRA, S. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Inventário**, abr. 2005.